

LIÇÃO 4

Deus Dá Regras de Conduta Para as Nossas Vidas

Este mês temos que renovar as nossas cartas de condução. Devemos fazer uma série de exames, entre os quais um que versa sobre as leis do trânsito. Tais leis, ou regulamentos, são uma bênção para os condutores; se obedecermos a estas leis, sofremos menos acidentes e desastres e temos menos problemas com a polícia. Às vezes gostaríamos de ultrapassar o limite de velocidade, mas as leis do trânsito são feitas para nos impedir de tais práticas perigosas. Existem leis e regulamentos em todos os aspectos da vida para nos afastar de problemas e perigos e garantir que não prejudiquemos os nossos semelhantes.

A nossa própria família tem uma série de regras domésticas. As crianças, por exemplo, são proibidas de jogar a bola em casa. As crianças precisam de regulamentos para se sentirem seguras e cómodas, sabendo o que devem e não devem fazer. Se o meu filho desobedece a uma das regras domésticas, ele é castigado. A disciplina é boa se feita com amor. Ela ajuda a criança a aprender que todos estarão mais contentes se forem acatados os regulamentos estabelecidos.

Deus, o Criador da humanidade, estabeleceu também uma série de regras divinas em benefício da Sua criação. Ele deseja que os Seus filhos saibam e sigam estes regulamentos; foi por isso que revelou os Seus divinos mandamentos por meio de Moisés e na pessoa de Jesus Cristo.

Nesta Lição Estudará...

Os Regulamentos Humanos
Os Mandamentos de Deus Mediante Moisés
Os Ensinamentos de Jesus
As Instruções Apostólicas

Esta Lição Ajudará a...

Identificar as importantes regras dadas por Deus na Bíblia.
Apreciar o facto de que as regras dadas por Jesus mostram o que devemos *ser*, mais do que o que *não devemos fazer*.

OS REGULAMENTOS HUMANOS

Objectivo 1: Explicar a atitude que Deus quer que assuma em relação às autoridades e leis do seu país.

As leis de Deus dizem respeito à ordem social. Deus deseja que os povos e famílias convivam em paz e harmonia. Ele permite que cada povo desenvolva o seu próprio sistema político. Alguns são tribos com chefes, ou

monarquias com reis e rainhas, ou repúblicas com presidentes. Sempre há líderes encarregados da formulação de leis, ou regras para a organização e o governo da sociedade. Nem todos estes líderes e regulamentos agradam a Deus, mas mesmo assim Ele deseja que nós os respeitemos.

O apóstolo Paulo fala sobre isto em Romanos 13:1-3.

“Submetam-se aos poderes instituídos. Porque a autoridade que possuem é-lhes concedida por Deus. Por isso os que recusam obedecer às leis do país revoltam-se contra uma ordem que Deus estabeleceu, e trarão sobre se o seu juízo. Porque os magistrados não metem medo a quem faça o bem, mas sim a quem pratica o mal. Portanto, se quiseres nada ter a temer das autoridades, respeita as leis e tudo te correrá bem” (Romanos 13:1-3*).

As autoridades existem para controlar e diminuir o mal e punir aqueles que violam as leis. Paulo diz que, por castigarem o mal, as leis são agentes de Deus. Devemos, portanto, obedecer-lhes, não por motivos de temor, senão **“... estejais sujeitos... pela consciência” (Romanos 13:5).**

Paulo discorre também acerca do pagamento de impostos como acto de boa consciência:

“Por esta razão, também, pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo. Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra” (Romanos 13:6-7).

Os crentes devem a sua homenagem principal ao reino do Deus. Como cidadãos livres, do reino celestial, devemos ser de bom exemplo aos incrédulos pela nossa obediência às autoridades seculares no pagamento dos impostos. Pedro anima-nos neste particular: **“Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana, por amor ao Senhor...” (1 Pedro 2:13).**

Jesus deu-nos um maravilhoso exemplo de obediência às autoridades seculares. Apesar de ser Ele o Rei dos reis e Senhor dos senhores, pagou o imposto para não ofender ninguém (Mateus 17:24-27). Quando os seus inimigos quiseram apanhá-lo de surpresa com as suas perguntas acerca dos impostos romanos, Ele ofereceu-lhes o seguinte conselho bem sábio:

“... Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21).

Para Fazer

1. Indique as respostas certas em relação à atitude do crente perante o governo:

- a) Ele ressentia-se dos impostos porque é filho de Deus.
- b) Ele deseja obedecer as leis do seu país.
- c) Ele paga os impostos por dever de consciência.
- d) Ele respeita as autoridades humanas.
- e) Ele coloca a lei de Deus acima das leis humanas.

2. Reflita sobre Mateus 22:21. Consegue lembrar alguns exemplos daquilo que pertence ao governo e aquilo que pertence a Deus? Alguns dos seus exemplos podem caber nas duas categorias. Vá a enumerando as coisas que lhe ocorrerem.

OS MANDAMENTOS DE DEUS MEDIANTE MOISÉS

Objectivo 2. Mostrar o seu conhecimento das leis de Deus, e por que importa a ajuda do Espírito Santo para o crente obedecer a estas leis.

As leis humanas podem ser boas ou más. Elas servem à sociedade para a qual são feitas. A lei de Deus é perfeita e serve para toda a humanidade. Nas palavras do Salmista:

“Justo és, ó Senhor, e rectos são os teus juízos. Os teus testemunhos que ordenaste são rectos e muito fiéis” (Salmo 119:137-138).

Deus entregou a Sua lei aos seres humanos mediante o Seu servo Moisés. Muitas pessoas criam em Deus e entendiam alguma coisa dos caminhos d’Ele, mas a maioria destas pessoas não conhecia as regras divinas. Deus passou a revelar a Sua perfeita lei ao povo hebraico, escolhido por Ele, ao entregar os Seus mandamentos a Moisés no Monte Sinai. Pode ler a história integral, com as palavras pronunciadas por Deus ao Seu servo Moisés, em Êxodo 19-31. Os primeiros e principais regulamentos são chamados comumente de “Dez Mandamentos”.

Em Deuterónimo 5, Moisés recitou estes mandamentos ao povo para que todos os aprendessem e obedecessem (versículo 1). Moisés queria que o povo soubesse que estes mandamentos formavam a base da aliança de

Deus com Israel. Deus iria abençoar o Seu povo se os judeus não desobedecessem às leis divinas (versículos 32, 33).

Embora sejamos o povo de Deus mediante a Nova Aliança criada pela morte de Jesus, devemos conhecer e obedecer aos Dez Mandamentos. Eles foram dados para toda a humanidade. Sem eles, não podemos desfrutar uma sociedade boa, sadia e próspera. Vejamos agora estes mandamentos em forma resumida:

1. Adorar somente a Deus.
2. Não fabricar imagens sagradas.
3. Não usar o nome de Deus para propósitos maus.
4. Guardar um dia de descanso por semana.
5. Respeitar os pais.
6. Não assassinar.
7. Não cometer adultério.
8. Não furtar.
9. Não acusar ninguém falsamente.
10. Não cobiçar os pertences dos outros.

Deus deu estas regras para nos possibilitar uma vida de paz e prosperidade. Ele comunicou estes mandamentos ao Seu povo porque é um Deus bondoso e compassivo.

“Confessa, pois, no teu coração que, como um homem castiga a seu filho, assim te castiga o Senhor, teu Deus. E guarda os mandamentos do Senhor, teu Deus, para o temer, e andar nos seus caminhos” (Deuteronomio 8:5-6).

O povo de Israel não seguia fielmente estas leis divinas, e quando lhes desobedecia era castigado. Mas os judeus não eram piores que os outros povos. Cada um de nós tem pecado contra Deus, negligenciando ou desobedecendo um ou mais dos Dez Mandamentos. Até as pessoas mais religiosas fracassam em algum particular.

Um jovem muito religioso aproximou-se de Jesus (Marcos 10:17-22), querendo saber o que deveria fazer para ganhar a vida eterna. Jesus questionou-o acerca dos últimos cinco mandamentos, e o jovem orgulhou-se de ter obedecido a todos eles. Então Jesus desafiou-o em tom compassivo a desfazer-se das suas riquezas e segui-Lo. A Bíblia diz que o jovem se retirou, muito entristecido, porque era rico. Parece que ele amava as riquezas mais que o Filho de Deus. O dinheiro era o deus dele, e, mesmo sem saber, ele tinha violado o primeiro mandamento, de adorar somente a Deus.

Realmente, a expectativa divina para a conduta do povo de Deus é bem elevada. Nenhum de nós pode satisfazer por si próprio as leis de Deus. O apóstolo Paulo expressa o nosso problema em Romanos 7:21-25; mesmo sabendo que as leis de Deus são boas e rectas e que visam o nosso bem, não podemos vencer a nossa natureza humana. Felizmente, Deus já providenciou a solução para o nosso problema!

“Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito” (Romanos 8:3-4).

Jesus, Filho do homem e Filho de Deus, satisfez todos os mandamentos do Seu Pai (Mateus 5:17). Por causa da morte d’Ele, nós podemos receber o perdão dos nossos pecados, e por meio do Espírito d’Ele aprendemos a obedecer às leis de Deus.

Para Fazer

3. Reflita sobre este texto e faça dele a sua petição pessoal perante Deus: “Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-los-ei até ao fim. Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; e observá-la-ei de todo o coração. Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, pois nela tenho prazer. Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça. Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho” (Salmo 119:33-37).

4. Indique as afirmações que descrevem as leis de Deus:

- a) As regras feitas por Deus são perfeitas.
- b) As leis dadas a Moisés atingiam somente o povo judaico.
- c) Os homens conseguem facilmente obedecer aos Dez Mandamentos.
- d) Deus deu os Seus regulamentos para ajudar os seres humanos a viverem de maneira digna.
- e) Os Dez Mandamentos já passaram da moda.
- f) Jesus obedeceu a todas as leis de Deus.
- g) Precisamos do Espírito Santo para nos ajudar a obedecer a estas regras divinas.

5. Se não sabe de memória os Dez Mandamentos, decore-os. Enquanto aprende, peça que o Espírito o ajude a obedecer estas regras divinas.

OS ENSINAMENTOS DE JESUS

Objectivo 3: Explicar por que a lei de Cristo é chamada a "lei de amor".

Certa vez um mestre veio a Jesus com uma pergunta bem difícil acerca das leis de Deus: “... **qual é o grande mandamento na lei?**” (Mateus 22:36). Em resposta, Jesus não escolheu um dos Dez Mandamentos, senão um dos divinos mandamentos do Antigo Testamento que abrange os primeiros quatro do grupo dado a Moisés:

“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder” (Deuteronómio 6:5).

Se amamos Deus, adorando-O exclusivamente, não vamos abusar do Seu santo nome. Iremos fazer o possível para lhe agradar, pois o amor será a força motriz da nossa obediência a todas as Suas leis. Foi por isso que Jesus, na Sua resposta ao mestre da lei, acrescentou mais um mandamento do Antigo Testamento, o qual abrange os últimos cinco da série dada a Moisés:

“... amarás o teu próximo, como a ti mesmo...” (Levítico 19:18).

Se ama o seu vizinho, não vai querer matá-lo, nem furtar a sua esposa ou pertences. Irá desejar tudo de bem para ele. Assim é o amor, e tal amor é o fruto do Espírito. O amor manifesta-se pelas acções do crente cheio do Espírito Santo.

Quando Jesus estava no ponto de deixar os Seus discípulos para voltar ao céu, quis dar-lhes uma série de instruções. Jesus amava os Seus discípulos, e eles amavam-No reciprocamente. Ele disse-lhes: **“Se me amardes, guardareis os meus mandamentos” (João 14:15)**. Ele prometeu mandar-lhes um “consolador”; o Espírito Santo, o qual os aconselharia e os ajudaria a obedecer a Deus (João 14: 16, 17, 26). Então Cristo disse-lhes:

“O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:12-13).

O amor de Jesus é bem prático. Cristo fez alguma coisa por nós: sacrificou a Sua vida para nos salvar. Agora Ele propõe a mesma regra para os Seus discípulos: devemos *fazer* alguma coisa para evidenciar o nosso amor: **“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2).**

Mostramos o nosso amor por Cristo através das nossas acções em prol dos nossos semelhantes. Lembre-se da lição 1, em que mencionámos a intenção de Deus de que os Seus filhos fizessem boas obras. Vemos agora que tal é também o mandamento de Jesus.

O amor activo e operante é a regra central do Reino de Deus. Mas vimos que o carácter de Deus ultrapassa o amor. Deus também é justo e recto. O amor activo deve encaminhar-se neste sentido. Jesus ensinou muito sobre o amor e a justiça. O Sermão do Monte (Mateus 5-7) apresenta o núcleo da doutrina d'Ele a este respeito.

Neste sermão, Jesus descreveu aos Seus discípulos a Sua alta expectativa de justiça para a vida dos crentes. Não seria apenas questão de se absterem das acções más; nem sequer deveriam ter pensamentos maus! Por exemplo, Jesus proíbe o adultério. Os discípulos d'Ele deviam até abster-se de pensamentos lascivos (Mateus 5:27-28). Jesus não se contenta com a nossa prática das boas acções somente em favor dos nossos amigos; devemos também amar os nossos inimigos e orar em favor deles para que nos tornemos filhos do nosso Pai celeste (Mateus 5:43-45).

Os mandamentos de Jesus implicam um novo tipo de vida. Devemos orar e contribuir generosamente, mas sem alarde. Devemos fazer tudo por amor a Deus, não com intenção de sermos louvados pelos homens, Não devemos ser hipócritas, isto é, praticar boas obras com segundas intenções, nem manter apenas as aparências. Jesus ensina aos Seus discípulos que Deus Se interessa pelos nossos motivos e atitudes, não apenas pelos nossos actos.

Jesus deu sempre ensinamentos *positivos*. Ele não enumerou as coisas que *não* deveríamos fazer; Cristo quer que ultrapassemos as leis negativas. Diz que devemos amar Deus, e amar e fazer o bem para com os nossos semelhantes por amor a Deus. O Seu mandamento para nós é o seguinte: **“Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça...” (Mateus 6:33).**

Para Fazer

6. Aquilo que Jesus nos manda difere às vezes daquilo que a nossa natureza humana deseja. Indique abaixo os mandamentos do Sermão do Monte, para cujo cumprimento precisa do Espírito Santo:

- a) Alegrar-se quando é perseguido.
- b) Evitar a vingança quando é maltratado injustamente.
- c) Amar os inimigos.
- d) Contribuir para obras caritativas sem ninguém saber.
- e) Perdoar aqueles que o prejudicam e maltratam.
- f) Evitar o julgamento da vida alheia.

7. Qual destes mandamentos causa mais dificuldade para si? Escreva este mandamento, e peça a ajuda divina no cumprimento do mandamento de Jesus. Deixe um espaço em branco para apontar como é que o Espírito Santo o ajuda neste sentido durante a semana que vem.

AS INSTRUÇÕES APOSTÓLICAS

Objectivo 4: Enumerar maneiras em que a "lei de amor" de Cristo pode ser aplicada numa maneira prática na nossa vida diária, conforme o ensinamento dos apóstolos.

Após a ascensão de Jesus ao Pai (Actos 1:6-11), os Seus discípulos saíram para pregar as boas-novas da salvação por toda parte. Alguns dos seus ouvintes eram judeus, e entenderam facilmente que Deus era santo e que tinha dado as Suas leis para os ajudar a evitar o pecado. Eles aprenderam logo a lei do amor dada por Jesus. Mas outros ouvintes eram gentios e pagãos que não entenderam bem o carácter de Deus. Para tal público, os apóstolos tiveram que dar uma série de instruções básicas. Os gentios já conheciam as suas próprias religiões pagãs, e tiveram que aprender modos bem diferentes de vida cristã. Em vez da sua velha vida má, aprenderam dos apóstolos a "lei do amor" de Jesus Cristo.

Encontramos nas Epístolas do Novo Testamento os ensinamentos apostólicos acerca das doutrinas de Jesus. Eles explicaram aos gentios como os mandamentos de Jesus podiam ser aplicados na resolução dos problemas deles.

Por exemplo, o apóstolo João ensinou muito sobre o amor fraternal ordenado por Jesus e sobre a necessidade de crer firmemente no Senhor:

“Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade” (1 João 3:18).

Tiago, escrevendo “...às doze tribos que andam dispersas...”(Tiago 1:1), mostra a mesma preocupação. Ele anima todos os crentes a obedecerem “... a lei real...” (Tiago 2:8), ou seja o mandamento de amar os seus semelhantes. Depois Tiago aplica esta regra à vida pessoal de cada crente:

“Mas, ao fazer diferença entre as pessoas, estão a pecar, tornam-se assim culpados de transgredir essa lei de Deus” (Tiago 2:9*).

O preconceito – seja de raça, sexo, ou classe social – é um acto de desobediência à lei do amor. A fé cristã transforma as nossas atitudes para com as outras pessoas; desejamos ajudá-las, como observa o próprio Tiago:

“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27).

O apóstolo Paulo fora escravo das leis humanas antes de se converter a Cristo. Ele deu-se conta de que tais regulamentos não poderiam salvá-lo, pois a salvação não é resultado do nosso esforço pessoal (veja Efésios 2:8-9). Mesmo assim, ao aceitarmos o dom de salvação que se nos oferece em Jesus Cristo, somos responsáveis no sentido de levarmos uma vida renovada daí em diante. Paulo adverte-nos:

“... Não andeis mais como andam, também, os outros gentios, na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração... e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:17-18, 23-24).

Paulo nos dá muitos e bons conselhos na Epístola aos Efésios. Enumeramos a seguir algumas destas instruções acerca da vida cristã no poder do Espírito Santo. O texto integral destas instruções encontra-se nos capítulos 4, 5 e 6 de Efésios.

1. Seja sempre humilde, manso e paciente.
2. Mostre o seu amor por meio da tolerância entre pessoas.
3. Não seja mentiroso; diga sempre a verdade.
4. Não furete; trabalhe de forma honrada.
5. Ajude aos pobres.
6. Não diga coisas maliciosas; diga sempre coisas úteis e positivas.
7. Não fique zangado nem ressentido; seja bondoso e compassivo.
8. Perdoe sempre aos outros.
9. Não pratique a imoralidade sexual nem a cobiça.
10. Faça aquilo que agrada ao Senhor.
11. Não fique bêbado, senão cheio do Espírito Santo.
12. Dê sempre graças a Deus por tudo.

13. Submetam-se uns aos outros.
14. Esposas, sejam submissas aos seus maridos como a Deus.
15. Maridos, amem as suas esposas como Cristo amou a igreja.
16. Crianças, obedeam aos pais.
17. Pais, não provoquem os seus filhos; criem-nos com disciplina e ensino cristão.
18. Vista a armadura de Deus.
19. Ore sempre, conforme a orientação do Espírito Santo.

Que instruções e directrizes maravilhosas! Não é uma lista daquilo que não devemos fazer, mas uma série de obras boas e positivas que podemos realizar. Evidentemente, teremos que abandonar as acções más para podermos praticar as boas obras.

A prática do bem não somente nos trará grande contentamento como também nos tornará mais parecidos com o nosso Pai celestial. Este parentesco autêntico e demonstrável é o propósito do nosso viver conforme à lei do amor, como nos lembra o apóstolo Paulo:

“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como, também, Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5:1-2).

Para Fazer

8. Indique quais das seguintes acções obedecem à lei do amor:

- a) Bater no filho porque ele anda muito devagar.
- b) Dar comida a uma família em que há pessoas doentes.
- c) Ajudar um jovem a encontrar emprego.
- d) Insultar um motorista cujo carro quase atingiu o seu.
- e) Orar em favor dos seus pastores.
- f) Respeitar os anciãos da sua comunidade.

9. Todos nós temos na nossa vida certas áreas recônditas que não obedecem à lei do amor. Ore, pedindo que o Espírito Santo lhe revele essas áreas para que possa mudar o seu procedimento.

10. Enumere no quadro, durante duas semanas, as formas em que está a obedecer à lei do amor. Verá que a segunda semana lhe será mais fácil que a primeira.

Viver Comigo Mesmo	Viver Com a Minha Família	Viver Na Minha Comunidade	Viver Na Minha Igreja